

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

**SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**RAYNARA KELLE SANTOS DA SILVA¹; MAYRA ROCHELE DE MESQUITA
ALEXANDRE²;
YASMIN TEIXEIRA ALBUQUERQUE MAIA³; MAYRA LEITE FERREIRA DO
NASCIMENTO⁴; ISADORA NOGUEIRA VASCONCELOS⁵;**

¹ Centro Universitário Fametro - Unifametro; raynara.silva02@aluno.unifametro.edu.br;

² Centro Universitário Fametro - Unifametro; mayra.alexandre@aluno.unifametro.edu.br;

³ Centro Universitário Fametro - Unifametro; yasmin.maia@aluno.unifametro.edu.br; ⁴
Centro Universitário Fametro – Unifametro; mayra.nascimento@aluno.unifametro.edu.br; ⁵

Centro Universitário Fametro – Unifametro;
isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: NUTRIÇÃO CLÍNICA

Introdução: “O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação e comportamentos restritos e repetitivos, que inclui alterações neurobiológicas, genéticas e ambientais.” (Moraes, L.S. *et al*, 2021, p. 43). “A Disfunção do Processamento Sensorial (DPS) é comum em crianças e adolescentes com TEA, afetando sua capacidade de responder adequadamente aos estímulos sensoriais. A relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com TEA, estão relacionados à textura, sabor, cheiro e outros aspectos sensoriais dos alimentos. Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com TEA vai além de uma habilidade complexa, é também um ato social e multissensorial.” (Oliveira, B. F. M. Frutuoso, M. P., 2021, p. 2). “Crianças com TEA enfrentam desafios significativos, é fundamental uma abordagem terapêutica que leve em consideração não apenas os aspectos nutricionais, mas também a integração sensorial e as necessidades individuais da criança e adolescentes. A compreensão dessas questões pode ajudar na elaboração de estratégias mais eficazes para promover uma alimentação saudável e satisfatória para crianças e adolescentes com TEA.” (Magagnin, T. *et al*, 2020, p. 2). **Objetivos:** Revisar na literatura características e estratégias entre a seletividade alimentar em crianças e adolescentes com o transtorno do espectro autista (TEA), e sua disfunção no processamento sensorial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão literária, que investiga seletividade alimentar em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa de artigos foi realizada na biblioteca virtual em

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relevantes: Transtorno do Espectro Autista, Nutrição Infantil e Seletividade Alimentar. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a nutrição infantil em crianças e adolescentes com TEA, com ênfase em aspectos alimentares, realizados no Brasil nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, editoriais e outros tipos de publicações que não fornecessem informações relevantes para o escopo da revisão. As buscas dos artigos foram realizadas no período de março a abril de 2024. **Resultados:** Foram incluídos três artigos relevantes para a temática. O estudo de Magagnin, *et al.* (2021) ressalta que crianças e adolescentes com autismo possuem um considerável consumo de alimentos processados e ultraprocessados, além de comportamentos relativos à recusa alimentar, disfagia, baixa aceitação de alimentos sólidos, compulsão alimentar e sintomas gastrointestinais. Considera-se que esses indivíduos necessitam de atenção qualificada no tratamento alimentar e nutricional, precisando de intervenções multiprofissionais para melhorar o quadro de dificuldades e padrão alimentar. A família, nesse sentido, tem papel fundamental no processo de educação alimentar e nutricional. Moraes *et al.* (2021) destacam em sua pesquisa que a maioria das crianças e adolescentes com TEA avaliados demonstraram seletividade alimentar, associada a fatores sensoriais quanto a textura, odor, temperatura e na aparência dos alimentos e/ou preparações. O estudo ressalta a importância de estratégias nutricionais e de intervenções comportamentais para melhorar os hábitos alimentares dessas crianças. Os autores Oliveira e Frutuoso (2021) relatam o uso de oficinas culinárias para crianças com TEA que revela a importância do ambiente adaptado, das interações sociais e do papel dos alimentos como mediadores na melhora da seletividade alimentar. As crianças estabeleceram diferentes formas de interação, desde a resistência inicial até a participação ativa, evidenciando a complexidade das interações alimentares no TEA. A recusa e a aceitação dos alimentos foram observadas, destacando a importância de oferecer um ambiente acolhedor e adaptado. As oficinas proporcionaram oportunidades de aprendizado e sociabilidade, promovendo interações positivas e expressão criativa. Em resumo, o estudo destaca a relevância de abordagens inclusivas e personalizadas para promover uma alimentação saudável e experiências positivas para crianças com TEA. **Conclusão/Considerações finais:** Diante das características complexas e multifacetadas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e da Disfunção do Processamento Sensorial (DPS), a seletividade alimentar emerge como um desafio significativo para crianças e adolescentes afetados por essas condições. A interação entre a seletividade alimentar e a disfunção sensorial destaca a importância de uma compreensão abrangente dos aspectos sensoriais dos alimentos e das estratégias para enfrentar esses desafios. Ao reconhecer que a alimentação vai além de uma simples necessidade nutricional, mas também envolve aspectos sociais e sensoriais, torna-se imperativo adotar uma abordagem terapêutica holística. Esta abordagem deve considerar não apenas os aspectos nutricionais, mas também a integração sensorial e as necessidades individuais das crianças e adolescentes com TEA. A revisão da literatura revela a importância de estratégias personalizadas e eficazes para promover uma alimentação saudável e satisfatória nesse grupo populacional, visando não apenas à adequação nutricional, mas também ao bem-estar emocional e social.

Referências: MAGAGNIN, T. S. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Revista de Saúde Coletiva**. v. 31(1), e310104, 2021.

OLIVEIRA, B. F.; FRUTUOSO, M. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cad. Saúde Pública**. 37(4):e00132020,

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

2021.

MORAES, L. S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **R. Assoc. bras. Nutr.** 12 (2): 42-58 ISSN 2357-789. 2021.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar; Adolescente; Criança; Transtorno do Espectro Autista.